

### ST1 - A CONQUISTA E OCUPAÇÃO DOS SERTÕES DO MARANHÃO E PIAUI (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVII E PRIMEIRA METADE DO XVIII)

Samir Lola Roland (UFPA)<sup>1</sup>

As campinas orientais do Maranhão e ocidentais do Piauí, fronteira sul e leste do Estado, de um lado, dominada pelos rios Mearim, Munim, Pindaré, Itapecuru, Iguará, e de outro, pelo rio Gurgueia, São Francisco, foram alvo da expansão da “fronteira” de conquista e ocupação luso-maranhense e luso-pernambucana e baiana, desde o final do século XVII e que se estendeu durante a primeira metade do XVIII. Configurou-se aí uma nova organização territorial sobre os territórios indígenas, tornando-os espaço colonial a partir da implantação de criatórios de gado e instalação de engenhos de açúcar. Essa região se constituiu como um cenário representado pelas autoridades régias, administrativas e militares, a partir dos diversos conflitos e alianças entre moradores e nações indígenas, pelas áreas destinadas à plantação de cana-de-açúcar e, principalmente, para a criação de gado vacum e cavalar. Para o estudo do processo de conquista e ocupação territorial dos “sertões” do Maranhão e do Piauí, a partir de suas perspectivas espaciais e territoriais, nos fundamentamos, em algumas categorias e conceitos analíticos como a ideia de paisagem, região, fronteira, território e territorialidade, fundamentais para a análise do processo de conquista e ocupação territorial de um determinado espaço geográfico como o que estamos estudando. Através dessa perspectiva, o objetivo principal é compreender o processo de conquista e ocupação a partir das distintas representações e sentidos que indivíduos e autoridades régias atribuíram a esse espaço que ocupavam e povoavam. As reflexões sobre espaço, território, paisagem e territorialidade nos permitem compreender os sertões do Maranhão e do Piauí como uma região heterogênea e de múltiplos significados atribuídos durante o período colonial. Cabe destacar como as autoridades régias e colonos representavam os diversos espaços “infestados” pelos grupos indígenas, justificando a realização de guerras e intervenções militares na região. O Vale do Parnaíba, conhecido pelos lusobrasileiros como os “sertões” das capitânicas do Maranhão e Piauí, foi alvo de um gradual processo de conquista, ocupação e colonização iniciado por indivíduos oriundos de São Luís, Bahia e Pernambuco. A expansão da fronteira de conquista e ocupação portuguesa além de significar uma sobreposição territorial, implicou novas condições aos indígenas para além da resistência como: o extermínio, a fuga ou migração e a incorporação aos povoamentos coloniais por meio dos aldeamentos ou a servidão como mão-de-obra nas fazendas de gado (sendo do interesse das autoridades régias e colonos o recolhimento dos dízimos locais). Cabe ressaltar que o acordo de “pazes” com os indígenas hostis, se constituiu como uma estratégia importante para a expansão do povoamento, possibilitando o aldeamento de várias nações e abrindo a fronteira para a consolidação da conquista e ocupação. Além disso, o processo de ocupação da parte oriental do Maranhão e do Piauí, durante o período que vai da segunda metade do século XVII à primeira metade do século XVIII, contou com a distribuição de cartas de sesmarias pelas autoridades régias aos conquistadores e moradores com o objetivo do aproveitamento econômico da terra e arrecadamento dos dízimos da produção das fazendas e engenhos locais. O simpósio, portanto, procura analisar como o espaço das capitânicas do Maranhão e do Piauí é representado no decorrer do processo de conquista e ocupação. O simpósio discute como as

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: samirlola@gmail.com

autoridades e os moradores percebiam o espaço que ora estava sendo ocupado e disputado com os diversos grupos indígenas da região.

Palavras-chave: Conquista; Ocupação; Territórios indígenas.

### Referências bibliográficas

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. “Memória cronológica, histórica e corográfica da Província do Piauí”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, tomo XX (1857).

AMADO, Janaína. “Região, sertão, nação”. *Estudos Históricos*, v. 8, n. 15. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O feudo: A Casa da Torre de Garcia d’Ávila: da conquista dos sertões à independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRAGA, Núbia. *Os povos indígenas e os sertões das minas do ouro no século XVIII*. São Paulo: Tese de doutorado, USP, 2008. p. 134.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. *Caminhos do gado: Conquista e ocupação do sul do Maranhão*. 2. ed. São Luís: Edufma, 2008.

CHAMBOULEYRON, Rafael; MELO, Vanice Siqueira de. Governadores e índios, guerras e terras entre o Maranhão e o Piauí (Primeira metade do século XVIII). *Revista de História*, São Paulo, n. 168, jan./jun., 2013.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. *O devassamento do Piauí*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1946. p. 129.

MELO, Vanice Siqueira de. *Cruentas guerras: índios e portugueses nos sertões do Maranhão e Piauí (Primeira metade do século XVIII)*. Dissertação de Mestrado (UFPA), 2011.

NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí*. Teresina: FUNDAPI, Fundação Monsenhor Chaves, 2007.

